

Resumo de notícias econômicas

13 de Outubro de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 193

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 13 OUTUBRO DE 2021

A partir do Reino Unido, Grendene mira 3 continentes (13/10/2021)

Broadcast

Tradicional indústria calçadista e dona de marcas como Melissa, Ipanema e Rider, a gaúcha Grendene está pronta para colocar o pé no acelerador em sua atuação internacional depois de anunciar, na semana passada, uma parceria com a 3G Radar, gestora de recursos independente ligada à 3G Capital, dos fundadores da Ambev – Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. Com sede no Reino Unido, a empresa Grendene Global Brands será responsável por distribuir produtos da calçadista em mercados como EUA, Canadá, China e Hong Kong.

A escolha desses países foi definida por uma estratégia trazida por profissionais com experiência na AB Inbev. Na presidência do negócio estará Gustavo Assumpção, que atuou 16 anos na cervejeira. A intenção da Grendene é avançar no mercado internacional quando a indústria calçadista brasileira enfrenta dificuldades para voltar ao patamar pré-pandemia, além de ficar conhecida entre investidores estrangeiros.

O mercado global de calçados movimenta US\$ 365 bilhões ao ano. Desse total, 40% estão nos quatro países nos quais a nova empresa vai focar a distribuição de produtos da Grendene. “Já temos boa representatividade no mercado nacional, mas o internacional é 33 vezes maior”, diz o diretor da Grendene, Alceu Albuquerque. “No interno, vamos incrementar a participação de mercado marginalmente, mas não haverá mudança significativa no comportamento do brasileiro.”

O setor calçadista prevê crescimento médio de 12,2% no País em 2021 e de 2,6% em 2022. Para o próximo ano, a área de inteligência de mercado da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) estima que serão produzidos 879 milhões de pares, 22 milhões a mais do que a projeção para este ano.

Mesmo assim, a atividade ainda ficaria 6% abaixo dos níveis pré-pandemia, em 2019. Portanto, as exportações devem continuar a ser o motor do crescimento. Segundo as projeções, o volume de exportações no ano que vem deve crescer 5,1%, alta de 7% ante o resultado de 2019. Com esses números, o percentual de exportação da produção nacional de calçados deve passar de 12% para 14%.

Caso a 3G Radar consiga ampliar as exportações da Grendene, atingindo metas, a gestora poderá ampliar sua fatia na calçadista para até 12%. Hoje, o fundo detém 6,97% da companhia. Esse aumento da parcela da 3G, porém, não vai diluir a fatia dos acionistas minoritários, já que deve sair diretamente da participação da família controladora. Ao ganhar musculatura, a empresa pretende ser uma consolidadora do setor globalmente. “Será uma consequência natural de construirmos uma plataforma global de distribuição eficiente”, diz Albuquerque.

As negociações para formação dessa parceria foram anunciadas em julho. As duas companhias aportarão até US\$ 50 milhões na nova empresa, na proporção das respectivas participações, até 30 dias contados da data de assinatura do acordo de acionistas. A Grendene Global será controlada e gerida pela 3G Radar, que deterá 50,1% do capital do negócio e indicará três membros do conselho administrativo. Já a Grendene deterá 49,9% e indicará dois membros.

A XP manteve a recomendação neutra para os papéis da Grendene, com preço-alvo de R\$ 10,70. “Enxergamos a notícia (da parceria) como marginalmente positiva na medida em que a parceria pode vir a promover otimização das operações internacionais da Grendene, tanto do ponto de vista de volume de vendas quanto de rentabilidade”, afirmam os analistas Larissa Pérez e Rafael Barros.

Núcleo de Inteligência Quantitativa (13/10/2021)

Broadcast

Com R\$ 45 bilhões em ativos sob gestão, a SulAmérica Investimentos criou um núcleo de inteligência quantitativa. A ideia é dar apoio aos gestores na análise de cenários, ativos e tomada de decisões, com o uso de análises sistemáticas via algoritmos.

As informações ajudarão as equipes que cuidam dos investimentos em multimercados, ações, renda fixa e crédito, além da área econômica.

O núcleo irá se reportar ao CIO e diretor de investimentos da SulAmérica, Luís Garcia e será composto por Maurício Irie (exQuantco e Western Asset), Luiz Henrique da Silva (ex-Quantco e Safra e professor da FGV em Data Science) e Stephen Yang (ex-BTG Pactual), todos com grande experiência em modelos quantitativos no mercado financeiro e na academia.

Economistas que estudam trabalho levam Nobel (13/10/2021)

Reuters

O Prêmio Nobel de Economia de 2021 foi concedido ao trio de economistas David Card, Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens, por estudos do mercado de trabalho e de políticas de desenvolvimento social. Card pesquisou os efeitos do salário-mínimo. Angrist e Imbens inovaram ao mostrar as conclusões de estudos na economia real e não em experimentos, por estudos relacionados ao mercado de trabalho e às políticas de desenvolvimento social.

O canadense David Card, professor da Universidade da Califórnia, é reconhecido pelo seu trabalho sobre os efeitos do salário-mínimo, da imigração e da educação no mercado de trabalho. Suas pesquisas mostraram que o aumento do salário-mínimo não necessariamente diminui a oferta de empregos; e que a renda de pessoas nascidas em outros países pode melhorar com a imigração, enquanto pessoas que imigraram mais novas correm o risco de serem afetadas negativamente.

Já os americanos Joshua Angrist (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e Guido Imbens (Universidade de Stanford) mostraram quais conclusões sobre causa e efeito podem ser tiradas de experimentos naturais (estudos com base em dados observados na economia real, e não num experimento controlado).

“Os laureados deste ano demonstraram que muitas das grandes questões da sociedade podem ser respondidas. A solução deles é usar experimentos naturais – situações que surgem na realidade que se assemelham a experimentos aleatórios”, afirmou a Real Academia de Ciências da Suécia, ao anunciar o resultado.

O economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, observa que o economista David Card, um dos ganhadores do Nobel, é muito influente e tem vários estudos empíricos sobre o mercado de trabalho “Ele é muito grande na área”, afirma. Na sua opinião, talvez o estudo mais famoso seja a contribuição da educação para o mercado de trabalho, um ponto que ganha relevância neste momento de pandemia.

O estudo, somado à metodologia desenvolvida por Joshua Angrist e Guido Imbens, deve ajudar, na opinião de Barbosa Filho, a responder a uma pergunta crucial: o quanto a pandemia vai afetar o mercado de trabalho no futuro. “Estamos falando dos efeitos sobre um grupo de pessoas que não só ficou dois anos sem estudar, mas também perdeu conhecimento no período”, diz.

Sergio Firpo, economista do Insper e professor de econometria para avaliação de políticas públicas, considera que o trio de especialistas trouxe contribuições metodológicas relevantes. “O que eles têm feito é criar uma metodologia que, a partir de certas premissas, consegue extrair da realidade as informações necessárias para avaliar o impacto de políticas públicas, sem precisar fazer experimentos”, observa.

Hélio Zylberstajn, professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, nota que as duas metades do prêmio são importantes. “As contribuições deles inspiram economistas desde que foram publicadas, nos anos 1990, a usar novos métodos de estudo.” O professor diz que David Card é muito criativo e conseguiu trazer para a economia o que os médicos já fazem há muito tempo: testar algum remédio, no caso da economia alguma política pública nova, comparando com outro grupo que não recebe esse mesmo benefício. A novidade é identificar esses grupos na vida real. “Essa ideia de fazer os economistas procurarem experimentos naturais que estão aí, só não são percebidos, tem um resultado inquestionável”, diz Zylberstajn.

Prêmio 6,27 milhões de reais foi o valor do prêmio pago aos três vencedores do Nobel de Economia de 2021, o equivalente a 10 milhões de coroas suecas

Empresas engordam fundos de inovação (13/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Depois das aceleradoras, das incubadoras e dos programas de hackathons, as grandes empresas estão apostando em ferramentas mais ousadas e arriscadas para buscar inovação. De olho nas oportunidades, companhias como Via, banco BV, Eurofarma, Duratex e Stefanini decidiram criar seus próprios fundos – ou carteiras internas – para investir em startups.

Só neste ano, os chamados CVCs (Corporate Venture Capital) investiram US\$ 622 milhões (R\$ 3,4 bilhões pela cotação do último dia 8) em negócios em estágio inicial – valor 211% superior a todo o montante de 2020 e quase igual à soma dos investimentos feitos desde 2000, segundo dados do Distrito, plataforma de inovação aberta. Com a modalidade, além de ficar de olho em soluções disruptivas em desenvolvimento no mercado, as corporações podem ter alguma rentabilidade com os aportes.

Na estratégia de diversificação, algumas companhias destinam cerca de 70% dos investimentos dos fundos para startups que podem gerar tanto retorno estratégico, quanto financeiro; 20% vão para aquelas empresas apenas com potencial financeiro; e 10% em ativos estratégicos para a empresa, explica Gustavo Araújo, presidente do Distrito. Para ele, o CVC é uma forma de olhar a próxima onda e criar possibilidades para futuras aquisições. “Não dá para esperar determinada tecnologia explodir no mercado para só aí decidir investir e participar da startup. É preciso se antecipar ao movimento.” E uma das formas de entrar nesse mundo é por meio dos fundos. Ao contrário de um venture capital tradicional, que faz captação entre vários investidores para aplicar em startups, o corporate venture detém capital apenas da empresa.

Na avaliação de especialistas, a evolução dos CVCs é um sinal de maturidade do “ecossistema de inovação” dentro das companhias brasileiras. “Aqui, essa estratégia ganhou tração após a pandemia porque as companhias foram forçadas a buscar a inovação aberta para não ficar para trás”, diz Araújo.

No mundo, os CVCs já existem há muitos anos. Mas, como no Brasil, também tem experimentado uma escalada nos últimos meses ainda efeito dos juros baixos no mundo todo. Só no primeiro semestre, o total de investimento foi de quase US\$ 80

bilhões – mais do que o dobro do volume verificado em igual período de 2020. “No mercado interno, o fenômeno de descoberta das startups começou em 2016 como uma forma de reduzir o risco de ficar obsoleto”, diz Luiz Ponzoni, sócio da PwC Brasil.

Segundo ele, o CVC é uma ferramenta que se soma a outras estratégias, como os programas de P&D e outras iniciativas internas. Na Dexco (antiga Duratex), a aproximação com as startups teve início em 2017 com o programa Garagem Duratex. Ao longo desse tempo, o trabalho com os empreendedores evoluiu até o lançamento em julho deste ano de um CVC, de R\$ 100 milhões. O presidente da companhia, Antonio Joaquim, conta que quase 50% do montante já foi investido na compra de participação de duas empresas. “Até o fim do ano devemos usar todos esses recursos. Queremos ter uma carteira com um número suficiente de startups que possamos acompanhar de perto”, explica Joaquim. As empresas escolhidas têm uma gestão independente para permitir maior agilidade na criação, mas podem ter a ajuda da Dexco.

O modelo adotado pelo grupo de tecnologia Stefanini é semelhante. A ideia é investir nas startups e dar autonomia para que elas consigam desenvolver soluções disruptivas. Ao mesmo tempo, é preciso ficar próximo das empresas para conseguir ter um bom resultado, diz o fundador e presidente global grupo, Marco Stefanini.

Ele conta que a preferência é pela compra de participações majoritárias das startups, mas hoje já é possível fazer investimentos com opção futura de conversão em ações. Em 2020, a empresa destinou R\$ 500 milhões para investir durante 3 anos em startups. No primeiro ano, houve a aquisição de sete negócios. “O critério de escolha é ter uma solução que faça sentido para a companhia, que esteja relacionada ao nosso core business”, diz Stefanini. Na avaliação de Araújo, do Distrito, o movimento dos CVCs está apenas no início no Brasil. “Tudo que é tecnológico atrai mais do que o tradicional. Não vejo retração nem com a recente alta dos juros”, diz ele. Helisson Lemos, da Via (antiga Via Varejo), concorda. A empresa acaba de aprovar R\$ 200 milhões para investir em startups nos próximos cinco anos. “Comparado com os investimentos da aceleradora, o CVC pega empresas mais maduras e aplica valores maiores.”

Desigualdade cresce mais no Brasil durante a pandemia (13/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A pandemia ampliou a desigualdade mais no Brasil do que no resto do mundo. Esse é o resultado da pesquisa do FGV Social, com dados internacionais do Gallup World Poll, que mostra a percepção da população em relação a políticas de saúde, educação e meio ambiente. O desempenho brasileiro foi pior do que o de outros 40 países e a deterioração social foi mais forte na população de baixa renda.

A pandemia ampliou a desigualdade mais no Brasil do que nos demais países do mundo. Esse é o resultado de uma pesquisa feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), com dados internacionais do Gallup World Poll, que mostra a percepção da população em relação às políticas públicas de saúde, educação e meio ambiente. O desempenho brasileiro nas três esferas foi pior do que o de outros 40 países. Os dados, colhidos antes e depois da pandemia, destacam ainda que a deterioração social brasileira foi mais forte entre a população de renda mais baixa. “A pandemia é um choque global. Mas, no Brasil, a administração e o gerenciamento das áreas de saúde, educação e meio ambiente foram piores. Por isso, tivemos um resultado abaixo da média”, diz Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Na educação, a satisfação dos 40% mais pobres caiu 22% no Brasil e 2,38% no mundo. Neri explica que esse percentual reflete a piora de dados educacionais na prática. O tempo médio de estudo diário na população de 6 a 15 anos caiu para 2 horas e 18 minutos, enquanto o mínimo legal é de 4 horas.

Entre os mais pobres, esse tempo ficou abaixo de 2 horas, e nas classes A e B ficou acima de 3 horas, o que aumenta o abismo social. Neri ressalta ainda que as escolas ficaram fechadas mais no Brasil do que no restante do mundo. Isso sem contar que muitas crianças deixaram de estudar porque não tinham celular ou computador disponível e porque as apostilas não chegavam até elas.

Na saúde, houve queda de 10,5% entre os brasileiros mais pobres e alta de 2,28% na média dos demais países. A situação se inverte entre os 40% mais ricos. No Brasil, a satisfação dessa faixa da população subiu 0,5%; nos demais países caiu 0,08%. Em

relação às políticas ambientais, houve piora em todas as faixas de renda, enquanto a percepção melhorou no resto do mundo. “A pandemia deixou marcas sociais e econômicas muito fortes. Houve uma inversão de tendências. A desigualdade vinha diminuindo e a educação, apesar de ruim, melhorava. Agora tudo mudou”, afirma Neri. Segundo ele, as matrículas escolares recuaram ao menor patamar desde 2007, e isso terá consequências no futuro, no aprendizado e na produtividade do trabalhador, que já estava estagnada há algum tempo.

Na prática, esses fatores têm um peso muito forte na competitividade do Brasil, sobretudo a questão da educação. O presidente da Trevisan Escola de Negócios, Vandick Silveira, destaca que o resultado de hoje terá efeito daqui a 20 anos na força de trabalho. A educação, diz ele, é muito ruim. “O PIB per capita é o mesmo de dez anos atrás. Em dólar, caiu 45% em 20 anos. A população ficou mais pobre em termos globais.”

Na avaliação de José Pastore, professor da Universidade de São Paulo, 500 dias sem aula deixam uma “cicatriz” nas crianças. “Não se trata de dar mais aulas, mas de ter uma estratégia de recuperação, o que não existe por enquanto”, diz. Segundo ele, sem essa política, o País corre o risco de perder toda uma geração. “É como diz Paul Krugman (Nobel de Economia), ‘para o desenvolvimento econômico, a produtividade não é tudo, mas quase tudo’. Na competitividade, educação não é tudo, mas quase tudo”, afirma.

Sobre a questão ambiental, o efeito é mais direto na exportação. Sem políticas rígidas, diz Marcelo Neri, pode haver perda de negócios. A pandemia aumentou a consciência de consumidores que passaram a pressionar as empresas por práticas mais sustentáveis, como um “trailer” de novos desafios do País.

Mais baratas, marcas ‘taleban’ desaparecem (13/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Comuns em décadas passadas, as marcas econômicas de produtos básicos, como alimentos, estão cada vez mais escassas nos supermercados. Quando vai às compras de itens básicos, como arroz, feijão, leite e suco, o brasileiro encontra hoje menos opções de marcas baratas na comparação com seis anos atrás, quando a inflação também atingiu dois dígitos. As marcas econômicas ou “taleban” – em referência às táticas de

guerrilha no Afeganistão –, com preço pelo menos 20% menor do que a média do mercado, estão mais escassas. Essa é mais uma dificuldade para as famílias, sobretudo quando o orçamento anda pressionado pela inflação e pela queda na renda.

Levantamento feito pela startup Varejo 360, especializada em pesquisa de mercado, mostra que metade de uma lista de dez produtos básicos têm menor quantidade de marcas econômicas hoje em relação a 2015, quando a inflação atingiu 10,67%. A pesquisa revela que o número de marcas taleban recuou para arroz, feijão, leite integral, suco em pó e detergente. Em 2015 havia 14 marcas econômicas de arroz, 38 de feijão e duas de leite. Hoje são só 6 de arroz, 7 de feijão e nenhuma de leite.

No caso do óleo de soja e do açúcar, não houve oferta de marcas econômicas nos dois períodos. “As duas categorias continuam superconcentradas, com cinco marcas”, diz Fernando Faro, sócio da consultoria e responsável pelo levantamento. A pesquisa aponta que o total de marcas econômicas para essa lista de dez itens, que somava 161 em 2015, caiu para 116 neste ano e a fatia nas vendas no período recuou cerca de 40%. A menor oferta de marcas econômicas fez a microempresária Aline de Marche, que prepara e vende comida caseira pela internet, mudar a lógica de seu negócio. “Hoje, primeiro vou às compras, vejo o que está com preço viável e, depois, faço cardápio.” Ela deixou de preparar o tradicional filé a parmegiana. Além da alta do preço da carne, Aline não encontra para comprar a marca de polpa de tomate que tinha um preço 30% menor do que a líder e que atendia às expectativas de sabor.

A falta de regularidade na entrega de produtos, agravada pela dificuldade de obter matéria-prima por causa da pandemia, é um dos fatores que levaram à redução da oferta de marcas econômicas nas grandes redes de supermercados.

Interesse por venda da Braskem via B3 seria baixo (13/10/2021)

Broadcast

A oferta da fatia da Novonor (ex-Odebrecht) na Braskem, via mercado de capitais, pode ter mais dificuldade em andar do que foi imaginado. Na falta de um comprador, a venda do bloco de ações pela Bolsa foi a saída encontrada. Dessa maneira, o grupo em recuperação judicial trocaria sua participação por dinheiro ainda este ano –

e atenderia ao desejo dos bancos credores, que querem aproveitar a valorização dos papéis da petroquímica. Alguns gestores, porém, têm dito que não comprarão o papel. Entre os motivos estão o fato de que o ciclo de alta das commodities deve se encerrar este ano e a noção de que há ainda muitas incertezas em torno da companhia, como o tamanho do passivo ambiental nas operações de extração de sal-gema em Alagoas.

Para a venda a um ou alguns concorrentes do setor petroquímico – já que a operação poderia ser dividida entre as fábricas do Brasil e as de outros países –, os motivos são semelhantes. Não há clareza, por exemplo, se a Petrobras vai querer exercer o direito de receber o mesmo valor pago à Novonor por seus papéis. A Novonor detém 50,1% do capital votante e 38,3% do capital total da Braskem. A estatal é sócia, com 36,1% do capital total. A leitura é que, sem um alinhamento entre os dois donos e sem um projeto claro para a Braskem, será difícil vender tantas ações, em valores que superam os bilhões de reais. Não se sabe se os sócios sairão integralmente ou se a empresa vai ao Novo Mercado, entre outras dúvidas. Um especialista resume numa frase a questão: “falta um projeto, uma história com começo, meio e fim”. A Novonor não respondeu ao pedido de entrevista.

Itaú: Parceria em experimentação de novas tecnologias (13/10/2021)

Broadcast

O Itaú e o Grupo 2TM, do Mercado Bitcoin, estão fechando uma parceria para a experimentação de novas tecnologias. Neste primeiro momento, a ideia é “tokenizar” um lote de recebíveis do banco. De forma prática, isso significa que os recebíveis serão convertidos em um ativo digital.

A parceria do Itaú é com a Mercado Bitcoin Digital Assets, braço de tokenização do Grupo 2TM. Inicialmente trata-se de uma experiência, para ambos testarem novas tecnologias que possam ajudar no desenvolvimento de produtos e soluções, enquanto se aguardam as evoluções regulatórias sobre ativos virtuais.

Pedidos de impugnação no Edital 5G (13/10/2021)

Broadcast

As operadoras TIM, Claro e Vivo enviaram à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) pedidos de impugnação do edital do 5G. A medida, porém, não compromete o andamento do leilão. As petições são meramente burocráticas e tratam de impugnações de itens que as teles consideram erros materiais na redação do edital. Portanto, sem maiores consequências para o leilão.

A entrega dos lances está marcada para 27 de outubro, e a sessão de abertura, análise e julgamento de propostas de preço para 4 de novembro. O prazo para pedidos de esclarecimento ou ajustes no edital terminou no dia 7. As respostas da agência reguladora serão apresentadas até 17 de outubro – o equivalente a dez dias de antecedência para entrega dos envelopes. A análise aprimorada do edital reforça o entendimento de que se trata de um dos melhores editais 5G já publicados em nível internacional, em termos de equilíbrio entre concorrência e incentivo aos investimentos, avaliou o diretor regulatório da TIM, Mario Girasole.

O leilão tem potencial para movimentar R\$ 49,7 bilhões, dos quais R\$ 39,1 bilhões são compromissos de investimentos na implementação das redes por parte dos ganhadores e R\$ 10,6 bilhões são outorgas para os cofres públicos pela cessão dos ativos. As faixas ofertadas – 700 MHz, 2,3 GHz, 3,5 GHz e 26 GHz – servirão tanto para ativar o 5G quanto para ampliar o 4G.

Citrosuco leva agenda sustentável a fornecedor (13/10/2021)

Broadcast

A Citrosuco, uma das maiores produtoras globais de suco de laranja, reforçou a adoção de práticas sustentáveis na sua cadeia indireta de produção, investindo na certificação dos mais de 500 fornecedores. Até o momento, 60% das frutas processadas são auditadas. De produção própria, todas as suas 25 fazendas têm a chancela internacional SAI Platform, das quais 12 têm Rainforest Alliance desde 2017. A meta é ter 100% das laranjas usadas na sua produção “sustentáveis” até 2030, conta Tomás Balistiero, diretor agrícola. “Estamos à frente do planejado. A intenção é elevar a régua

socioambiental do setor”, diz. A companhia orienta e assiste os produtores parceiros por meio do Programa Trilhar. Os recursos do projeto vêm dos US\$ 400 milhões aportados na empresa nos últimos quatro anos-safra.

O reforço da Citrosuco no ESG busca atender à crescente demanda dos consumidores, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos. “São mercados exigentes e a certificação valida as práticas ambientais”, diz Balistiero. A empresa detém 20% de participação no mercado global e contribui com 40% de todo o suco de laranja produzido e exportado pelo Brasil. Controlada pelos Grupos Fischer e Votorantim, faturou R\$ 3,3 bilhões na safra 2019/2020.

Novos compromissos de longo prazo voltados à sustentabilidade estão sendo definidos pela Citrosuco. A empresa olha para a agricultura de baixo carbono, além da redução das emissões por suas fábricas. Na última safra, 25% de sua demanda industrial de energia foi atendida pela eólica. Porcentual que pode chegar a 50% em 2023.

Outra frente que está na mira da Citrosuco é a rastreabilidade. Há projetos-piloto em execução com alguns clientes com rastreamento em tempo real por blockchain. A ferramenta controla todo o processo: desde a colheita, o processamento nas três fábricas paulistas, até o transporte ao supermercado.

“Vacas magras” no mercado de carnes (13/10/2021)

Broadcast

Após resultados recordes com a operação de carne bovina nos Estados Unidos, a Marfrig se prepara para um possível cenário de “vacas magras” em 2022, diz uma fonte. Executivos receberam carta branca para engatar uma estratégia de ataque à dívida bruta a partir da futura geração de caixa. O movimento é para proteger a baixa alavancagem, caso o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) ajustado retorne a patamares mais estáveis nos próximos trimestres.

Mercado de CPR Verde (13/10/2021)

Broadcast

O mercado de CPR Verde, título de remuneração de floresta nativa e seus serviços, deve ganhar impulso com a regulamentação pelo governo há uma semana, avalia Maria Tereza Umbelino, CEO do BMV. O grupo, que reúne empresas e entidades, foi um dos primeiros a criar, em 2008, um programa de pagamento por serviços ambientais. A plataforma online do BMV conecta produtores a investidores e conta com 219 agricultores, que somam 400 milhões de toneladas de carbono. Outros mil aguardam para fazer seu inventário.

Pela metodologia do BMV, o Brasil tem condição de produzir CPRs equivalentes a 8 bilhões de toneladas de carbono. Apenas empresas do País teriam demanda para 14 bilhões, diz Maria Tereza. Uma tonelada de carbono vale ao redor de R\$ 80.

Aquecimento no Mercado de Ovos (13/10/2021)

Broadcast

A Granja Faria surfa na onda do consumo aquecido de ovos e estima fechar 2021 com faturamento recorde de R\$ 1,2 bilhão, ante R\$ 785 milhões em 2020. Parte da alta do custo de produção foi repassada aos preços, mas foi o investimento de R\$ 300 milhões neste ano – boa parte em inovação e tecnologia – que ajudou a balancear as margens de lucro, conta Denilson Dorigoni, CEO da companhia.

Uma das apostas foi a Eggy, rede de fast food com cardápio à base de ovos cuja primeira unidade foi inaugurada há dois meses, em São Paulo. A previsão é investir mais R\$ 30 milhões e abrir 30 lojas em dois anos, em Belo Horizonte, Rio e Curitiba. A Faria segue em expansão, com a construção de três granjas de ovos férteis até o fim de 2022. Ao todo, serão 14 unidades de ovos férteis e 10 granjas de ovos comerciais para os mercados interno e externo.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA - FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)				
	2018	2019	2020	2021
	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.